

CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIO E RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR: UM OLHAR SOB A TÉCNICA DE INCIDENTE CRÍTICO.

Angela Meletti¹

Joana Darc Chaves Cardoso²

Maria Célia Barcellos Dalri³

Thalytta Guedes Saraiva de Freitas⁴

Jocilene de Carvalho Miraveti Canova⁵

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é a situação de maior emergência dentre todas as situações emergenciais atendidas nos serviços pré e intra-hospitalares. Aproximadamente 95% das vítimas de PCR morrem antes de chegar aos hospitais. A taxa de sobrevivência das vítimas em que a PCR ocorre fora do ambiente hospitalar continua baixa, sendo a falta de capacitação constante, déficit na formação educacional dos profissionais e a falta de sistematização no atendimento umas destas causas.⁴ A sobrevivência dos pacientes em PCR está diretamente ligada ao tempo entre a ocorrência da PCR e o início das manobras de RCP, além da harmonia, sincronismo, capacitação da equipe e uma estrutura para o atendimento organizada.² **Objetivos:** Estabelecer as exigências críticas no atendimento à Parada Cardiorrespiratória (PCR) e Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em unidade de emergência no Hospital Escola do interior do estado de São Paulo, identificar os incidentes críticos positivos e/ou negativos, além das facilidades e dificuldades vivenciadas pela equipe de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quali-quantitativa com uso da Técnica do Incidente Crítico. A coleta de dados foi realizada com 27 profissionais de enfermagem da unidade de emergência, no período de fevereiro a março de 2012. Foi utilizado um instrumento de coleta com perguntas fechadas sobre o perfil sociodemográfico e uma pergunta aberta (estímulo) para levantamento das situações críticas, dos comportamentos positivos e negativos e suas consequências para os pacientes e profissionais de enfermagem. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP, com protocolo nº432/2011. **Resultados:** Emergiram 31 situações críticas que organizadas e reagrupadas originaram cinco categorias de incidentes críticos: competências do atendimento à PCR/RCP, sentimentos e emoções da equipe frente à PCR/RCP, estrutura e ambiente na RCP, eventos adversos à PCR/RCP e em destaque a capacitação da equipe de enfermagem. Relacionado aos comportamentos positivos, destacou-se três categorias: Aplicando a sistematização no atendimento à PCR/RCP, estabelecendo gestão durante a RCP e utilizando tecnologias na RCP. Dentre os comportamentos negativos, observaram-se seis categorias: convivendo com a falta de habilidades técnicas; vivenciando a falta da sistematização no atendimento à PCR/RCP; convivendo com recursos materiais e

¹Estudante do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). EMAIL: angelameletti@hotmail.com

²Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UFMT.

³Professora Dr^a da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- EERP/USP.

⁴Estudante do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

⁵Doutoranda em Ciências da Saúde pela EERP/USP; Docente da Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT.

humanos insuficientes; o ambiente; percebendo os sentimentos e emoções da equipe frente à RCP e observando a falta de capacitação permanente da equipe na RCP. A capacitação da equipe de enfermagem e a falta da mesma na PCR/RCP para os profissionais de enfermagem, destacadas neste estudo, foram observadas em vários relatos, sobre a importância de treinamentos e de capacitações durante todo o processo de reconhecimento e atendimento da PCR/RCP pela equipe de enfermagem assim como na formação destes profissionais de enfermagem que optam em trabalhar na área de urgência e emergência. A capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) e no Suporte Avançado de Vida em Cardiologia (SAVC) é definida como pontos fortemente válidos na melhoria da assistência. As capacitações devem ocorrer periodicamente a fim de restaurar e sedimentar conhecimentos e habilidades importantes na RCP. A capacitação dos profissionais de saúde para o atendimento da PCR/RCP faz-se importante, tanto pela atualização das condutas quanto pela aquisição e manutenção das habilidades técnicas para a aplicação das manobras de RCP e detecção de situações as quais podem ser preveníveis até a PCR.^{1;2} A equipe que atua na unidade de emergência assim como os estudantes de enfermagem necessitam estar qualificados para atender aos usuários acometidos por causas externas. Dessa forma, a educação continuada e permanente, assim como os treinamentos para utilização de protocolos de atendimento imediato à PCR/RCP, possibilitam maior autonomia aos profissionais da equipe de saúde, rompendo paradigmas e exigindo transformações conceituais no atendimento a esta população específica (AHA, 2010). Neste contexto, estabeleceu-se algumas exigências críticas no atendimento dessa situação de emergência relacionadas ao fator educação e formação em saúde: 1-Adotar medidas de educação permanente em serviço com ênfase nas recomendações das Diretrizes da American Heart Association – AHA (2010) e acompanhar as atualizações dessas diretrizes. 2-Organizar cursos de capacitação periodicamente, incentivados pela instituição de saúde e se concentrar na capacidade de formar uma equipe à medida que cada profissional chega ao local ou de designar um líder para a equipe, por essa razão, o treinamento em Salvamento Básico de Vida para profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem não só deve proporcionar capacitação individual, como também ensina-los a trabalharem em equipe de forma eficaz.¹ 3-Considerar cursos de capacitação em RCP das equipes da sala de emergência e alunos de enfermagem, para atenderem bebês e crianças em situação de PCR. 4- Destacar por meio de cursos de capacitação desses alunos e profissionais as principais modificações ocorridas no suporte avançado de vida cardiovascular (SAVC) ocorridas em 2010. 5- Organizar as melhores práticas de ensino e aprendizado na capacitação em RCP para estudantes de enfermagem e para a equipe de enfermagem e médica levando em consideração, segundo a AHA (2010). 6- Propor nos cursos de capacitação reunião de consolidação, que é uma técnica não intimidadora, com enfoque no aluno (o profissional da prática), que ajuda cada socorrista e as equipes a refletirem sobre o desempenho e melhorá-lo. **Conclusão:** O atendimento à RCP deve ser imediato, sistematizado e qualificado para que seja requisito básico de segurança para os pacientes, reduzindo as dificuldades identificadas pela equipe e favorecendo as chances de reanimação, portanto, a capacitação permanente dos

¹Estudante do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). EMAIL: angelameletti@hotmail.com

²Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UFMT.

³Professora Dr^a da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- EERP/USP.

⁴Estudante do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

⁵Doutoranda em Ciências da Saúde pela EERP/USP; Docente da Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT.

profissionais de enfermagem assim como a formação adequada dos estudantes de enfermagem representam grande importância para o aprimoramento e qualidade dessa prática. **Contribuição:** A sistematização das ações de enfermagem frente ao atendimento PCR/RCP é relevante para a minimização de erros e perda de tempo diante dessa emergência responsável por alto índice de mortalidade em todo mundo, assim estudos comprovam que a falta de capacitação e sistematização na assistência minimizam as chances de sobrevivências desses pacientes pelo atraso no início da RCP, falta de seguimento da Cadeia de sobrevivência.^{2;3}

Descritores: parada cardiorrespiratória; ressuscitação cardiopulmonar; enfermagem.

Referencias

¹ AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaque das Diretrizes da America Heart Association 2010 para RCP e ACE [versão em Português]. Disponível em: http://www.heart.org/idc/groups/heartpublic/@wcm/@ecc/documents/downloadable/ucm_31733.pdf. Acesso em: 25 out de 2010.

² NOLAN, J. P. et al. Adult advanced life support. Resuscitation, London, v. 81, p. 1305-1352, 2010.

³ TALLO, F. S. et al. Atualização em reanimação cardiopulmonar: uma revisão para o clínico. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, São Paulo, v. 10, n. 3, p. 194-200, maio/jun. 2012.

⁴ TIMERMAN, S. et al. Ressuscitação no Brasil e no mundo e o Ilcor (Aliança Internacional dos Comitês de Ressuscitação): história e Consenso 2010 de Ressuscitação Cardiopulmonar e Emergências Cardiocirculatórias. Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 207-223, 2010.

Eixo II - Formação em Enfermagem e o cenário atual do trabalho em saúde nacional e internacionalmente: discrepância entre o desejo da competência profissional e a demanda do mercado de trabalho;

Área temática III - Educação profissional

¹Estudante do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). EMAIL: angelameletti@hotmail.com

²Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação de Enfermagem da UFMT.

³Professora Dr^a da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto- EERP/USP.

⁴Estudante do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

⁵Doutoranda em Ciências da Saúde pela EERP/USP; Docente da Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT.